

in revista Natural BeijaFlor
2005 agosto

Um estudo veio confirmar o que, ao frequentar o meio hospitalar, é facilmente perceptível: fuma-se, e muito, nesse ambiente. E não estou a falar propriamente dos doentes mas do pessoal, que fuma mais que a média da população. Administrativos, enfermeiros, e médicos. Porém o que salta principalmente à vista neste estudo são os números referentes às médicas. Estas fumam muito mais que as outras mulheres. Estamos longe do tempo em que anúncios a cigarros ostentavam personagens com bata branca e estetoscópios, fumando delicias de certa marca, mas na profissão médica a teoria ainda está muito longe da prática. Assim é difícil dar o exemplo, contudo temos que reconhecer que também para um número demasiado elevado de profissionais de medicina não convencionais o tabaco continua a ser irresistível. Há alguns anos, por várias vezes deputados me deram conta do seu espanto pelo facto de "representantes de associações de profissionais de medicina não convencionais" fumarem intensamente durante as audiências e outras reuniões. Portanto, e sendo desejável que a classe médica faça um esforço para mostrar na prática que deixar o tabaco é possível, essa coerência e esse exemplo são, por maioria de razão, exigíveis a quem exerce saúde natural, sector que desde sempre sublinhou os perigos do tabaco e o excluiu duma vida saudável.